

Lisboa. O terceiro capítulo trata da Cartografia — Atlas, Mapas e Toponímia; notadamente valiosa, esta última, pela indicação de antigos vocábulos portugueses, de enorme interesse para a dilucidação de questões pertinentes à Geografia Histórica. E, afinal, o quarto capítulo desta primeira parte cuida dos portos e rotas marítimas que, apesar de algumas variantes do tráfico oceânico, assentavam, basicamente, em apenas uma — a que ligava Malaca à China.

A segunda parte não deixa, de igual modo, de ter relevante interesse. Trata das relações comerciais e desdobra-se em apenas dois capítulos: no primeiro, o autor estuda o tráfico mercantil no decurso de 1523 a 1773, num enorme espaço oriental representado por terras e águas da Cochinchina, Tonquim e Campã, a antiga Champã. Semelhante abordagem baseia-se notadamente no acervo dos *Arquivos de Macau*, rica coleção documental. A matéria segue-se tratada no segundo capítulo do trabalho, relacionando-se, então, o rol dos produtos comerciáveis, sobretudo realçados pelos metais preciosos e madeiras odoríferas.

Dignas de notar são as fontes e obras de consulta que Manguin reuniu e trabalhou convenientemente.

A obra sob análise consta ainda de dois apêndices, enriquecidos com texto português daqueles mencionados roteiros e documentos, até agora inéditos, procedentes de Arquivos lisboetas.

É de louvar o esforço desenvolvido pelo autor, ilustrando a edição com cartas geográficas de enorme valor científico, algumas em *hors-texte*.

A obra é valorizada por bons índices a facilitar a leitura sempre agradável e proveitosa.

Trata-se de trabalho sério e digno de ser consultado a cada passo. Impõe-se por si mesmo.

HAIÉE MARQUIAFAVE PUGLIESI

\* \*

\*

PETRONE (Maria Theresa Schorer). — *O Barão de Iguape: um empresário da época da Independência*. São Paulo. Companhia Editora Nacional, 1976.

Com este novo trabalho Maria Theresa Schorer Petrone mantém-se fiel à linha de estudos a que se tem dedicado na vida acadêmica: os da história econômica de São Paulo.

O título poderia sugerir uma biografia mas a obra escapa ao gênero para, através da análise da formação de um vultoso patrimônio, o de Antônio da Silva Prado, chamar a atenção para uma atividade econômica de grande im-

portância na História do país e que não tem sido convenientemente ressaltada pela historiografia: a do comércio interno através da pecuária.

Antônio da Silva Prado, o personagem realçado, que além de contratante da cobrança de impostos foi negociante de açúcar, animais e gêneros diversos, senhor de engenho em Jundiá e ainda banqueiro, é estudado no período 1817-1829, aquele em que atuou como arrematante da arrecadação de impostos, notadamente os tributos cobrados sobre o gado em trânsito por Sorocaba.

Para estudar-lhe as atividades, a autora utilizou como base documental o acervo conservado no Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, do qual constam contas-correntes, diário geral e correspondência para o período 1810-1875 e que constitui rico manancial para a reconstrução de variados aspectos da vida econômica paulista.

Nove capítulos compõem o livro, se neles incluímos a introdução e conclusões. Em apêndice, além de informações sobre a cobrança de outros impostos que não os analisados no texto e relacionados direta ou indiretamente com o gado, a transcrição de dois documentos: o "Alvará de condições do contrato dos novos impostos desta Capitania por tempo de três anos como nele se declara" e uma carta de Antonio da Silva Prado a João da Silva Machado, o Barão de Antonina.

Uma bibliografia arremata as 177 páginas.

Após a Introdução, em que se justifica a pesquisa, o capítulo 2 mostra a origem da fortuna de Prado. Comerciante em Mato Grosso, Goiás e especialmente em Caitité, na Bahia, arrepanhou cabedais que, empregados em São Paulo, tornaram-no um dos mais ricos elementos da Província.

O terceiro capítulo trata do Caminho do Sul e do afluxo de animais a Sorocaba. Nele são discutidas as várias etapas em que se realizou a abertura das rotas para o sul, a viabilidade econômica que as mesmas passaram a oferecer ao transporte e comércio de gado, as modificações que poderiam ter ocorrido em seus traçados.

Nos quarto, quinto e sexto capítulos, surgem as áreas de criação, a comercialização dos animais na Província de São Paulo, a marcha do gado para os centros de redistribuição e consumo. Era o Rio de Janeiro o principal núcleo consumidor de gado bovino criado nos Campos Gerais, exigindo de Prado intensa articulação para estender a sua organização comercial àquela cidade.

Sorocaba e sua feira merecem referência especial no sétimo capítulo. A adiversaireira exclamação: — "Rebentou a feira!" — anunciava a chegada em novembro das primeiras tropas, crescendo continuamente a movimentação para chegar ao máximo de intensidade nos meses de janeiro e fevereiro.

O oitavo capítulo recebeu o título de "Antônio da Silva Prado e a arrecadação de impostos sobre o gado no registro de Sorocaba" e o nono, corresponde às conclusões.

Como já foi ressaltado, ao estudar a atuação de um comerciante, Maria Theresa Schorer Petrone fornece valiosos subsídios para a compreensão de certos mecanismos do comércio interno baseado no gado, uma das poucas atividades econômicas relativamente vigorosas no passado brasileiro.

Revela ainda aspectos pouco conhecidos dessa interessante instituição que foi a feira de Sorocaba, centro de atividade comercial que atravessaria um século de existência, declinando somente com o advento da estrada de ferro.

Por tais títulos, torna-se imperiosa a leitura do livro que ora se comenta, enriquecido pelo prefácio de Sérgio Buarque de Holanda que, como de hábito, transforma-o num valioso e erudito ensaio.

#### SUELY ROBLES REIS DE QUEIROZ

\* \* \*

COSTA (Octávio). — *Trinta anos depois da volta — O Brasil na II Guerra Mundial*. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército Editora, 1976, 93 p., ilust.

Os historiadores têm privilegiado em suas resenhas obras de análise mais profundas, geradas no seio da pesquisa universitária, dando pouca ou nenhuma importância àquelas de divulgação histórica. Ora, é preciso lembrar que através destas é que o grande público toma contato com a História. Se é certo que no Brasil, ao contrário de países como a França, a obra de História de alto nível não alcança vendagem senão entre "iniciados"; é certo também que o leitor não especializado tem interesse pelo assunto e necessita de produções ao alcance de sua capacidade de leitura, mas elaboradas com o mesmo cuidado intelectual que marca os trabalhos acadêmicos.

A Biblioteca do Exército Editora vem, há algum tempo, divulgando, dentro de um programa de "clube do livro", obras de relato histórico, destacando-se, por exemplo, a série *Uma vida e muitas lutas* de Juarez Távora, *O Governo Castelo Branco* de Luis Viana Filho, ou a *A vida de D. Pedro II* de Pedro Calmon. Por ocasião dos festejos do 30º aniversário do término da II Guerra Mundial ofereceu aos seus leitores o trabalho do General Octávio Costa.

Participante da Força Expedicionária Brasileira (FEB), o autor elaborou seu trabalho fundamentado na tese de que a participação do Brasil na II Guerra Mundial foi causa determinante das transformações econômicas, so-